

## 57. Tremores Secundários

**ardentes promessas na praia / na zona do terremoto / induzindo bob marley / o efeito corrioles / a carga da cavalaria / para / gangue / a promessa de bono para os jovens**

Chegar em casa uma semana antes do Natal acaba sendo uma benção. Os membros do U2 – e praticamente todo mundo a bordo do trem da Zoo - também desembarcam do avião deles e encontram-se jogados em meio a compras de última hora, embrulhos de presentes, árvores de Natal e corredores enfeitados. Há o rebuliço festivo de rituais, alimentos e visitantes, depois das quais a descompressão pós-Natal suga grande parte da descompressão pós-turnê. Um dos presentes de Natal esperando por Bono é do Rancho Mirage. Trata-se de “Jazz”, a pintura de Frank Sinatra que ele admirava na casa de Sinatra.

Na véspera do Ano Novo, quatro anos após a noite em que o velho U2 disse ao público de sua cidade natal que eles estavam indo embora para sonhar novamente, Bono, Ali e alguns de seus amigos mais próximos acendem uma fogueira na praia na Irlanda, escrevem tudo aquilo que querem que seja deixado de lado e jogam na fogueira. É um ritual japonês e Bono diz: “É realmente um bom presságio, uma boa maneira para começar o ano”.

Ainda há muito para terminar e pendências para resolver. *In the Name of the Father* estreia em Dublin. O filme é outro sucesso de crítica para Jim Sheridan, ganhando uma nova indicação para o Oscar, inclusive uma como Melhor Diretor. Bono, Ali e Paul vão a Los Angeles para o Globo de Ouro, onde a música de Bono e Gavin está concorrendo a um prêmio. Bono não está acostumado ao tipo de lançamento extravagante que Hollywood promove (embora ele defenda a moda irlandesa ao aparecer ao evento de smoking preto com uma camisa havaiana). Eles chegaram em meio aos tremores secundários de um grande terremoto que deixou os californianos nervosos e deprimidos. A cidade foi atingida em rápida sucessão por tumultos, inundações, incêndios e agora, terremotos que parecem nunca terminar. O sonho Los Angeles chegou ao fim.

Enfileirados no caminho para a premiação estão a cerca de cem metros das equipes de TV e a outros cem metros dos fotógrafos. Bono acha que deveria parar e conceder uma entrevista para cada câmera de TV, então assim o faz, finalmente chegando ao final, onde uma senhora o adverte que ele pulou a TV Argentina no início da fila. Bono volta para conversar com a Argentina e as demais equipes aplaudem. Quando ele entra, convencido, pergunta a Daniel Day-Lewis quantas entrevistas ele fez. O ator nem liga e diz: “Ah, uma”. Bono diz: “Obrigado por me contar!”.

“In the Name of the Father” de Bono e Gavin perde o prêmio de Melhor Canção para “Streets of Philadelphia”, de Bruce Springsteen. Enquanto ainda estavam em Los Angeles, Bono, Ali e Paul se encontram com Bill Carter, que tinha acabado de fazer uma transmissão no dia de ano novo na TV em Sarajevo para a MTV europeia. Bill voltou para os Estados Unidos e se acomodou em uma casa de praia em Santa Mônica para tentar se acalmar e fazer sua pressão arterial voltar aos níveis do *Homo sapiens*, após um ano de tiros e lutos. Ele estava lá por um dia, quando acordou com o quarto tremendo, pensou que estava sendo bombardeado, então pensou: “Não, eu estou em casa, sou eu que devo estar tremendo”. Então três estantes de livros, uma caixa de ferramentas e um computador caíram sobre ele, e ele entendeu a mensagem. “Passei por uma guerra em Sarajevo sem nenhum arranhão”, ele diz, “e por fim fui ferido em um terremoto em Santa Mônica”.

T-Bone Buernett, que dormiu durante o terremoto, diz que estava preocupado de que eu não soubesse que ele estava brincando quando disse que Bono era um herege e odiaria que eu pusesse isso no livro.

“Eu não sei do que você está falando, T-Bone”, eu respondo. “Não me lembro de você ter dito que Bono era um herege. Mas agora certamente terei que colocar isso no livro”.

T-Bone diz ter decidido que o U2 é muito parecido com Aimee Semple McPherson, a evangelista milagrosa e supercelebridade da América nos anos 20. Ela curou o manco e fez o cego enxergar. Ela andava de motocicleta em sua igreja e ficou fascinada pelo mundo de Hollywood. Desapareceu com Tallulah Bankhead. Finalmente, ela começou a pensar que era o seu poder que estava curando as pessoas e não o de Deus. Posso dizer que T-Bone tem muito mais fé no U2 do que pensar que eles vão terminar como a Irmã Aimee, mas ele é um guarda florestal ético o suficiente para querer avisá-los sobre a tentação.

De volta a Nova York, Sheila Roche passa pela cidade para arrumar suas coisas e voltar para a Irlanda, onde irá supervisionar a gestão de P. J. Harvey. Adam e Larry estão preparando seus apartamentos na parte alta da cidade. Bono esquia em meio a nevascas e tempestades de gelo que estão congelando a América do Norte, do Canadá ao Tennessee, para fazer um discurso introduzindo Bob Marley no Rock & Roll Hall of Fame.

“Eu sei que dizer que Bob Marley é irlandês pode ser um pouco complicado aqui esta noite”, ele diz aos poderosos de rabos de cavalo na plateia, “mas tenham paciência comigo. A Jamaica e a Irlanda têm muito em comum. Naomi Campbell, Chris Blackwell, Guinness, uma predileção por pequenas folhas verdes – a erva, a religião, a filosofia da procrastinação - não deixe para amanhã o que você pode adiar para o dia seguinte. A não ser, é claro, que seja liberdade”.

“Ambas somos ilhas. Ambas somos colônias. Dividimos um jugo em comum: a luta pela identidade, a luta pela independência, o futuro incerto e vulnerável que foi deixado para trás quando a bota do Império finalmente recuou. As raízes, o levantar-se, o manter-se de pé e a parte mais difícil: o ficar acordado. Em tal luta, uma luta muitas das vezes violenta, a voz de Bob Marley era a voz da razão. Havia canções de amor que se podia admitir ouvir, canções de dor, duras, mas que curam. Tuff Gong (canção de Bob Marley). Canções de liberdade, onde aquela palavra significava algo novamente. Canções de redenção. Uma revolução sexy onde Jah é Jeová para as pessoas comuns. Não sobre o seu povo, mas sim com ele. Não apenas com estilo, mas com ginga. Descendo a linha da Etiópia, onde tudo começou para o Rastaman”.

“Passei algum tempo na Etiópia com minha esposa, Ali, e, onde quer que fôssemos, víamos o rosto de Bob Marley. Lá estava ele, vestido para apressar a Deus. ‘Deixe meu povo ir’, um antigo pedido. As orações pegam fogo em Moçambique, Nigéria, Líbano, Alabama, Detroit, Nova York, Notting Hill, Belfast. Dr. King com “dreads”, um superstar do Terceiro e do Primeiro Mundo”.

“A escravidão mental termina onde começa a imaginação. Aqui estava esta nova música, agitando as favelas. Ritmos galopantes, relaxantes, dizendo como era, como é, como sempre será. Skanking, ska, bluebeat, rock steady, reggae, dub e agora ragga. E tudo isso vindo de um homem que dirigiu três BMWs. BMW – Bob Marley e o Wallers – essa foi a sua desculpa!”

“O rock & roll adora sua juventude, suas caricaturas, seus desenhos animados. O cantor de protesto, o cantor gospel, o deus do sexo, suas formas mais maduras de messias. Amamos os extremos e devemos escolher. A lama do blues ou o oxigênio do evangelho. Os cães infernais em nossa trilha ou os bandos de anjos. Bem, Bob Marley não escolheu, ou caminhou pelo meio. Ele correu pelas bordas, abraçando todos os extremos, criando uma unidade. Sua unidade. Um amor. Ele queria tudo ao mesmo tempo e foi tudo ao mesmo tempo. Profeta, rebelde de alma, Rastaman, homem das ervas, homem selvagem, homem místico natural, um sedutor, homem da ilha, homem de família, artístico e criativo, homem do futebol, showman, xamã, humano, jamaicano”.

“O espírito de Bob e o espírito de Jah vivem em seu filho, Ziggy, e em sua amada, Rita Marley. Tenho orgulho de dar as boas-vindas a Bob Marley ao Hall da Fama. Amém!”

É um belo discurso e, sem dúvida, nos diz tanto sobre as aspirações de Bono para si mesmo quanto sua visão de Bob Marley. Depois disso, Bono vai para casa na Irlanda. Os faxes implorando para que ele

atue no filme *Johnny Mnemonic* estão se acumulando como panquecas num dia calmo na IHOP<sup>1</sup>, e a Warner Bros. está se oferecendo para escrever sobre uma personagem como Macphisto em *Batman Forever*. Ele foi convidado para fazer um discurso concedendo a Frank Sinatra um Grammy pelo reconhecimento de sua trajetória. Finalmente, fazendo suas escolhas com base em conservar energia, Bono diz não aos filmes e sim ao discurso.

Em março, quando em Nova York ainda tem neve até o umbigo, Bono, Ali e Paul voltam para Manhattan. A primeira parada é a festa Rock the Vote que a MTV está organizando para celebrar a si mesma e homenagear o R.E.M. pelos seus esforços no recenseamento eleitoral. O conselheiro de Clinton, George Stephanopoulos, assessor político sênior de 32 anos, pequeno e bem afeiçoado, lidera os representantes da Casa Branca na festa, realizada em um clube noturno na Times Square. Jeff Pollack faz um discurso, Tom Freston faz outro. Michael Stipe aparece com a cabeça raspada acompanhado de sua mãe. Bono e vários membros do Principle recebem uma mesa em um pequeno refúgio com vista para as festividades, bem ao lado de Sting, e um par de integrantes do R.E.M.

Quando Bono e Stipe se juntam para conversar, logo se desenvolve, como inevitavelmente acontece quando duas frentes meteorológicas se juntam, uma tormenta ascendendo em espiral saindo de seu epicentro. Outras deidades do pop menores, associados da indústria, executivos de gravadoras, pessoal da MTV, aproveitadores e bisbilhoteiros circulam em torno desses grandes homens em espirais em expansão, tratando de os bajular. Olho para o redemoinho que se alarga e vejo uma alta e severa figura passando pelo ringue de pessoas com o tipo de determinação feroz que sempre me traz à mente o grito: “Half a league, half a league, half a league on!” [“Meia légua, meia légua, meia légua adiante!”]<sup>2</sup>

Imagine minha surpresa quando vejo que este invasor é um velho camarada que foi padre em Rhode Island na minha juventude, que mais tarde passou a bajular o presidente Nixon durante a crise de Watergate, oferecendo absolvição pelos pecados do presidente antes mesmo de Gerry Ford pensar nisso e competir para se tornar o católico Billy Graham durante a queda da Casa Branca de Usher.

Mais tarde, esse mesmo padre ambicioso concorreu ao Congresso de Rhode Island como republicano e foi derrotado. Ele foi além do sacerdócio, se casou e depois foi visto como o apresentador de um programa de TV desagradável, mas muito popular, chamado *The McLaughlin Croup*, no qual o ex-padre preside um bando de comentaristas políticos que verbalmente chutam uns aos outros em sua pressa babada de vomitar injúrias contra todos os estadistas, políticos e figuras públicas - mas especialmente os esquerdistas - de costa a costa, nas manhãs de domingo. O velho padre ainda tem um púlpito! Tão famoso que o *Saturday Night Live* regularmente parodia ele, o apresentador pós-comungado chama-se John McLaughlin. Não é o mesmo McLaughlin da banda Mahavishnu. Depois de atravessar empurrando a multidão até chegar a Bono e Stipe, ele finalmente dá uma cotovelada na última pequena mulher em seu caminho, levanta o queixo, lança os olhos imperiosamente em Bono e grita com a voz amplificada de quem tem problemas de audição, “Esse não é o Stephanopoulos!” Depois do desabafo, ele se vira e se afasta.

Bem, agora meu interesse foi despertado. Deixo Bono, Stipe e Sting e sigo McLaughlin para uma sala ao lado, onde o R.E.M. organizou uma exposição de fotos e pinturas de artistas infectados pelo HIV. Aproximo-me do homem do colarinho transformado, aponto para a fotografia de um homem exibindo

---

<sup>1</sup> IHOP (sigla para International House of Pancakes) é uma multinacional casa de panquecas americana, uma cadeia de restaurante especializada em café da manhã.

<sup>2</sup> Trecho de um poema escrito por Alfred Lord Tennyson no século XIX, *The Charge of The Light Brigade*, que conta a história da Carga da Brigada Ligeira durante a Batalha de Balaclava, que aconteceu em 1854, na Guerra da Crimeia, e envolveu os impérios britânico e russo. O grupo de heavy metal inglês Iron Maiden compôs a música *The Trooper* com sua letra baseada na história contada pelo poema de Tennyson. A canção foi lançada no álbum *Piece Of Mind*, de 1983.

um dilatado pênis e pergunto: “O que acha disso, Sr. McLaughlin?” Ele olha por cima dos óculos, estuda a imagem e então diz em voz alta: “Mapplethorpe!”<sup>1</sup>

“Não é”, digo a ele. “Esse é o meu porteiro”.

Volto a Bono, para quem Stephanopoulos está dizendo que parece que a Casa Branca de Clinton cometeu um grande erro ao permitir que o presidente do Sinn Fein, Gerry Adams, entrasse nos Estados Unidos recentemente. Era uma aposta que, se Adams fosse tratado como um diplomata em vez de um terrorista, o IRA poderia retribuir com uma iniciativa de paz séria na Irlanda do Norte. Mas nada aconteceu e tudo o que os americanos fizeram foi irritar os britânicos. Bono diz a Stephanopoulos para não desistir ainda; Adams foi saudado como um pacificador durante essa viagem. Bono diz que um homem pode desenvolver um gosto por esse tipo de aplauso - Adams ainda pode decidir se gosta desse som e ainda apresentar uma iniciativa de paz.

Stephanopoulos sobe ao pódio e faz um discurso sobre a vitalidade política *dos jovens*. Ele usa essa frase horrível três ou quatro vezes. “Quando ele diz *os jovens*”, pergunto a Bono, “ele se refere a nós ou aos realmente *jovens*? Sempre me dá arrepios quando ouço pessoas na casa dos trinta falando sobre *os jovens de hoje*”.

Bono não diz nada, mas quando ele sai pela porta, uma equipe de TV o encurre para uma entrevista e ele diz que é um grande evento, mas ele só deseja que eles parem com essa baboseira de “jovens”. Isso me faz sentir bem. Mas não tão bem quanto na noite seguinte, quando Bono sobe no palco no Grammy para receber o prêmio de *Zooropa* de Melhor Álbum Alternativo. Depois de algumas referências às listas alternativas e universitários, ele olha para os pés como se sua mente estivesse em branco e murmura: “O que mais...”, coça o nariz e depois surge sorrindo para dizer ao público da TV ao vivo: “Acho que gostaria de deixar uma mensagem para os jovens da América. E isso é:

Vamos continuar a abusar de nossa posição e foder o mainstream”.<sup>2</sup>

De repente, os censuradores da TV estão em pânico, os telefones estão tocando, as portas batem e as luzes piscam como em um antigo desenho animado de James Thurber.<sup>3</sup> Um grito ecoa: “Você ouviu o que Bono disse ao vivo na televisão?”

Sim eu ouvi. Ele disse *jovens*.

---

<sup>1</sup> Robert Mapplethorpe foi um fotógrafo estadunidense, conhecido pela sensibilidade no tratamento de temas controversos e no uso do preto e branco na fotografia. Seu trabalho abrangia uma variada gama de interesses, indo de retratos de celebridades, nu artístico, auto-retratos e imagens de flores.

<sup>2</sup> Mainstream, ou a corrente dominante ou convencional é a corrente de pensamento mais comum ou generalizada no contexto de determinada cultura. A corrente dominante inclui toda a cultura popular e cultura de massa, as quais são difundidas pelos meios de comunicação de massa.

<sup>3</sup> James Grover Thurber, foi um escritor, humorista, cartunista, jornalista e dramaturgo americano. Thurber era mais conhecido por seus desenhos animados e contos.